

Faculdade de Educação: Como preencher vazios

Na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, o respectivo Departamento de Línguas introduziu este ano a disciplina de Actividades Propedêuticas. Esta disciplina, destinada aos cursos de formação de professores de Português e Português-Inglês, tem como finalidade superar algumas lacunas que os candidatos a professores trazem da escola secundária.

De facto, sendo verdade que nas nossas escolas os alunos demonstram grande interesse quando os professores lhes falam de temas de cultura geral, não é menos certo que é nas aulas de Português que eles mais questões colocam sobre os mais variados temas. Efectivamente, a língua é um veículo de conhecimentos e nisso os alunos têm a sua razão quando solicitam ao professor que lhes explique o que é cinema, o que é uma tipografia, o que é uma estação emissora, o que é o namoro, etc.

Por isso, a cadeira de Actividades Propedêuticas agora introduzida tem fundamentalmente dois grandes objectivos: extensão dos conhecimentos gerais adquiridos pelos futuros professores nas escolas secundárias e aprofundamento e consolidação de algumas áreas de formação consideradas essenciais para poderem responder às solicitações de ordem cultural a que está sujeito o professor de línguas. Embora os cursos de formação de professores de línguas estejam vocacionados para cadeiras que preparem os futuros professores nas áreas científicas relacionadas com o ensino de línguas, sentiu-se, no entan-

to, a necessidade de integrar no plano de estudos uma disciplina que preenchesse os vazios.

ACTIVIDADES CONCRETAS

Uma vez por semana e concentrados num dos amplos anfiteatros da Faculdade de Educação, os professores em formação participam em palestras, debates, exibição e discussão de filmes didácticos. A participação, facultativa para o segundo ano do curso de Português-Inglês, tem carácter obrigatório (por isso há avaliação) para os restantes cursos. É de salientar que as actividades que integram a disciplina são orientadas por professores e por personalidades ligadas a diversos sectores de actividade da nossa sociedade. Parece-nos que é uma forma de responder à directiva do Presidente Samora Machel de trazer para a escola pessoas que contribuam para a formação dos alunos, mesmo que neste caso a realização em referência seja restrita.

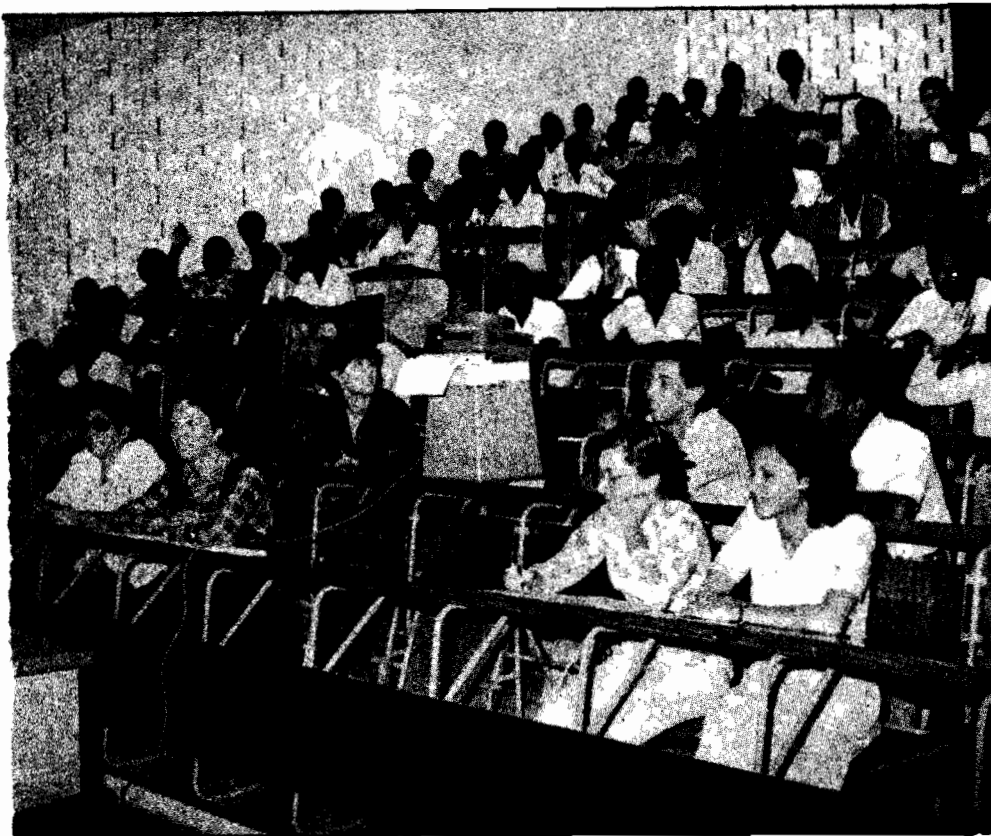
Para o presente ano lectivo estão planificadas vinte e sete sessões, onze das quais para o primei-



ro semestre e as restantes dezasseis para o segundo. Até à altura em que escrevemos este trabalho tinham sido abordados os seguintes temas: **O texto filmico — a linguagem do cinema —, banda desenhada e sua função social e a cidade e os seus problemas.** Entre os temas previstos destaca-se Literatura oral, Adolescência, Luta de classe, o papel da Informação, Planificação, a mulher na sociedade, entre outros. Destaque-se a colaboração do INC, quer na cedência de filmes, quer na cedência de uma das salas de cinema da capital, o que tem permitido visualizar as questões tratadas.

PORQUE NÃO ALARGAR?

Algumas sessões a que estivemos presentes levaram-nos a interrogar: porquê esta iniciativa do Departamento de Línguas não poderá ser alargada a outros Departamen-



«A Cidade e os seus Problemas» foi o tema da palestra orientada pelo sociólogo Adolfo Casal. Uma palestra que prendeu os participantes durante três horas

tos, visto os temas não dizerem respeito apenas aos professores de línguas? Lembramo-nos da palestra sobre Banda Desenhada, dada pelo jornalista Machado da Graça, do tema «A Cidade e os seus Problemas», orientada pelo sociólogo Adolfo Casal, da Direcção Nacional de Habitação, e da palestra sobre o «Texto Fílmico», dirigida pelo professor Carlos Nilson, lembramo-nos destes temas — dizíamos — que realmente interessam à cultura geral de qualquer professor.

Nos diálogos que mantivemos com docentes e alunos que participam nas Actividades Propedêuticas constatámos o vivo interesse que estas despertam em todos. Elementos exteriores ao Departamento de Línguas confienciaram-nos, também, o seu interesse em participar, mas a incompatibilidade de horários é, para eles, o primeiro obstáculo.

C.J.